

Governador visita hoje a mais nova invasão do DF

Fotos: Francisco Stuckert

Roriz resolveu visitar a "vila" de quase 90 hectares em Santa Maria para conhecer de perto os problemas dos invasores



A "rua" principal da invasão tem grande fluxo de veículos, carroças e transeuntes

O governador Joaquim Roriz vai visitar hoje, às 9h, a invasão de Santa Maria, em busca de diálogo com as famílias que ali se instalaram precariamente. Com rapidez meteórica, milhares de famílias invadiram e construíram cerca de mil barracos. Roriz quer conhecer pessoalmente as pessoas que construíram seus barracos em Santa Maria e as suas motivações.

"Eu quero saber da vida de cada um. Vou ficar o dia inteiro, se for necessário, e dialogar diretamente com eles. Nós iremos conversar com as pessoas, procurar saber se são pessoas que têm outra residência, se são recém chegados em Brasília e qual é a razão da invasão", disse Roriz. Juntamente com o governador estarão representantes do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Sivsolo) e do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) que irão cadastrar os invasores levantar informações sobre cada família.

"É claro que lá não é lugar para ficar, mas eu quero saber antes de tudo porque fizeram isso. Qual é a razão fundamental da invasão? Se são profissionais de invasão ou são pessoas que não têm absolutamente um lugar para morar. Quero conhecer de perto quem são eles. O que não posso deixar é que uma invasão se consolide sem nenhuma providência técnica que possa resolver os problemas dos invasores mas que, por outro lado, não prejudique a cidade. Estarei lá", garantiu o governador.

O RITMO DOS INVASORES

Invasões iniciadas desde dezembro de 1998

Santa Maria - 1.000 barracos
Recanto das Emas - 2.500 barracos
Brazlândia - Vila São José - 2.500 barracos
Taquatinga - Parque Saburo Onoyama - 600 barracos
Samambaia - QR519 - 450 barracos
Estrutural - Extensão - 100 barracos

O problema que se instala instantaneamente quando se inicia um processo de erradicação de invasão é definir o novo rumo dos invasores. Segundo o presidente do Idhab, João Carlos de Medeiros, eles deverão voltar para o lugar de onde saíram. "De onde eles vieram e porque não se cadastraram em nenhum programa habitacional do Idhab? Onde eles estavam quando fizemos o cadastramento dos dois maiores focos de invasões que são a Estrutural e o Recanto das Emas? Isto nos faz concluir que não são moradores antigos de Brasília", disse João Carlos.

O programa habitacional

do governo prioriza a entrega de lotes para famílias carentes que têm, comprovadamente, mais de cinco anos de moradia em Brasília. De acordo com João Carlos, o instituto herdou, do governo passado, mais de 7.311 invasores que, agora, o governo atual tenta regularizar. O trabalho do Idhab, hoje, será fazer o levantamento sócio-econômico dos invasores de Santa Maria para detectar os motivos da invasão.

"Existem pessoas que estão há dez anos esperando por seus lotes e a nossa prioridade é para aqueles que chegaram aqui primeiro e lutam há tempos pela sua moradia e, por isso, iremos seguir a regra. Não

podemos deixar de lado pessoas que reivindicam há anos seus direitos para beneficiar pessoas que chegaram agora. Pessoas que têm menos de cinco anos de DF não estão na prioridade do governo", definiu João Carlos.

O gerente do Sivsolo, coronel Jair Tedeschi, reafirmou o tom da visita de hoje. "Iremos conversar com os invasores e procurar saber quantos são, de onde vieram. Não há nenhuma idéia de confronto. Sabemos que não há uma grande resistência por parte dos invasores", disse Tedeschi.

O Sivsolo, que se propõe a transportar a mudança dos invasores que não têm como voltar para o lugar de origem, adverte: os que tentarem ficar no local perderão o direito de se cadastrar em um futuro plano habitacional do governo. Segundo o gerente do Sivsolo, geralmente os invasores quando retirados do local se dirigem para a casa de parentes ou voltam para o Entorno, região de onde a maioria procede.

PATRICIA MOTTA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA